

UNIDADE DE SAÚDE BUCAL COLETIVA III- LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE SAÚDE BUCAL

**MARIANA SILVEIRA ECHEVERRIA¹; LUCAS TEIXEIRA UARTH²; ANDREIA
MORALES CASCAES³; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA DE CAMARGO⁴;
JOSIANE LUZIA DIAS DAMÉ⁵; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁶**

¹ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas –
mari_echeverria@hotmail.com

² Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas – *lucasuarth@icloud.com*

³ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas – *andreiacascaes@gmail.com*

⁴ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas – *bia.jcamargo@gmail.com*

⁵ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas –
josianeddame@yahoo.com.br

⁶ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas – *aemidiosilva@gmail.com*

1.INTRODUÇÃO

A disciplina de Saúde Bucal Coletiva III é ministrada no 6º semestre do curso de Odontologia. O objetivo da disciplina é preparar o acadêmico para planejar em saúde, identificar os modelos de atenção e assistência, conduzir levantamentos epidemiológicos em saúde bucal e conhecer as políticas de saúde vigentes. Dessa forma, ao longo do semestre são discutidos os programas e estratégias governamentais recentes relacionados à saúde bucal coletiva. Apresentam-se conceitos básicos de planejamento; monitoramento, avaliação e auditoria; gestão, gerência e administração; referenciais de análise bioética; linhas de cuidado na proposta da Política Nacional de Saúde Bucal; tecnologias e recursos humanos e as suas aplicações em Saúde Bucal Coletiva. As atividades práticas contemplam a aproximação dos acadêmicos à realidade municipal através de visitas as Unidades Básicas de Saúde que fazem parte da Estratégia de Saúde da Família, proporcionando o conhecimento dos principais conceitos para planejamento e execução de um levantamento epidemiológico, nas áreas de abrangência da UBS, com o propósito de auxiliar na elaboração do plano de atuação (problemas, ações, indicadores e metas). Com base nisso, entre as atividades desenvolvidas, é realizado pelos discentes da disciplina as atividades de um levantamento epidemiológico de saúde bucal.

Os levantamentos epidemiológicos fornecem informações básicas sobre a prevalência de doenças, necessidade de tratamento e situação de saúde bucal. A partir dos dados coletados é possível conhecer a realidade de uma determinada população e realizar intervenções. Os levantamentos epidemiológicos servem como instrumento para o planejamento, execução e avaliação de ações coletivas e individuais, preventivas e assistenciais em saúde bucal (OLIVEIRA, 1998; PEREIRA, 2004; ANTUNES, 2006).

É necessário que existam alguns procedimentos metodológicos a serem seguidos em estudos epidemiológicos, a fim de obter uma padronização na coleta dos dados realizada por diferentes examinadores. Dessa forma, a aplicação de critérios facilita a reprodução do estudo, e promove a validade e confiabilidade dos dados (OLIVEIRA, 1998; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1993). Para que isso ocorra, os examinadores além de estarem familiarizados com os critérios de diagnóstico utilizados, devem ser devidamente treinados e calibrados para reduzir as variações intra e inter-

examinadores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001). Além do treinamento e calibração, também compreendem as etapas do levantamento epidemiológico a determinação dos objetivos e desenho geral do estudo, seleção da amostra, preparação operacional do estudo, condução dos exames e interpretação dos resultados (PEREIRA, 2009).

As idades preconizadas pela Organização Mundial da Saúde para levantamentos epidemiológicos são de: 18-36 meses, 5 anos, 12 anos, 15-19 anos, 35 a 44 anos, 65 a 74 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001; PEREIRA, 2009). Os principais indicadores de saúde bucal, avaliados nesses estudos são cárie dentária, necessidade de tratamento e doença periodontal. Entretanto, outros agravos como fluorose dentária, alterações de tecido mole, uso e necessidade de prótese dentária, anormalidades dento-faciais têm sido avaliados nos inquéritos nacionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é descrever as etapas de um levantamento epidemiológico realizado pelos acadêmicos do 6º semestre da disciplina de Unidade de Saúde Bucal Coletiva III da Faculdade de Odontologia – UFPel em cinco unidades básicas de saúde do município de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O levantamento epidemiológico foi realizado nas áreas de abrangências dos seguintes bairros: Barro Duro, Simões Lopes, Sítio Floresta, Vila Municipal e Vila Princesa, localizados na área urbana do município de Pelotas/RS, por 66 acadêmicos matriculados na disciplina de Unidade de Saúde Bucal Coletiva III de fevereiro à maio de 2016.

Previamente ao levantamento, os acadêmicos receberam treinamento teórico-prático para realização do exame epidemiológico na Faculdade de Odontologia, no qual foi feita a leitura dos critérios e seus respectivos códigos recomendados pela OMS. Após a exposição teórica, os estudantes foram divididos em grupos de três a quatro alunos, realizando cada um, exames nos demais integrantes do grupo, sendo cada acadêmico examinado por no mínimo dois examinadores diferentes. Cada examinador contava com um anotador de grupo diferente do seu para não influenciar os resultados do exame do seu grupo. O treinamento prático foi feito com a finalidade de padronizar a coleta de dados, minimizando os erros de interpretação.

Os materiais utilizados no treinamento foram os mesmos utilizados posteriormente no levantamento: ficha de exame epidemiológico, roteiro com códigos e critérios, lápis, borracha, luvas de procedimento, gorro, máscara e jaleco. Estes materiais foram levados pelos próprios acadêmicos. A disciplina forneceu as sondas CPI da OMS, espelhos bucais e espátulas de madeira para realização dos exames.

As condições avaliadas nos exames epidemiológicos foram: cárie dentária, necessidade de tratamento, presença de cálculo dental, fluorose dental, uso e necessidade de prótese dentária e uso dos serviços odontológicos. Além disso, dados sociodemográficos como idade e sexo foram obtidos.

As atividades de campo começaram com uma visita dos alunos as unidades básicas de saúde, na qual os acadêmicos foram recebidos pelos coordenadores das unidades para uma conversa sobre o acesso dos usuários,

estrutura física da unidade de saúde, armazenamento de resíduos, materiais de consumo, funcionamento da unidade de saúde, recursos humanos e população adscrita. Em uma segunda visita, os dentistas das unidades receberam os estudantes com o objetivo de mostrar a organização dos serviços de saúde bucal.

Nas segundas e terceiras visitas, os acadêmicos realizaram o levantamento epidemiológico nos domicílios previamente identificados pelos agentes comunitários de saúde onde havia pessoas com idades/faixas etárias recomendadas pela OMS e nas áreas de maior vulnerabilidade. Nessa atividade, os alunos foram acompanhados por um professor responsável e pelo agente comunitário de saúde. Após os exames, as fichas de exame foram corrigidas no término da atividade pelo professor orientador na sala da UBS de cada bairro. Nas outras práticas em sala de aula, os acadêmicos digitaram essas informações em planilha de dados do programa Microsoft Excel e posteriormente os dados foram analisados no programa Stata 12.0 para a obtenção dos resultados do levantamento para a confecção de gráficos e tabelas.

O presente trabalho foi realizado respeitando os princípios da ética em pesquisa. Por fazer parte do projeto “Guarda-Chuva” em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas não se obteve o termo de consentimento livre e esclarecido dos participantes do levantamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 185 exames epidemiológicos em cinco unidades básicas de saúde do município de Pelotas – RS. Cada acadêmico realizou e anotou no mínimo três exames epidemiológicos. A população examinada cadastrada nas unidades de saúde foi de 38, 24, 26, 39 e 58 indivíduos, respectivamente nas unidades Barro Duro, Simões Lopes, Sítio Floresta, Vila Municipal e Vila Princesa. A maior parte das pessoas examinadas era do sexo feminino (70,8%) e as idades examinadas variaram de 1 a 90 anos.

A formação universitária é um processo amplo que busca o desenvolvimento integral do estudante. Essa formação é obtida por meio de atividades curriculares organizadas no projeto pedagógico (ABRÃO, 2015). Através do levantamento epidemiológico foi possível aos acadêmicos do curso de odontologia a sedimentação do conhecimento teórico baseado nas aulas ministradas, na disciplina de USBC III.

A realização das visitas domiciliares para a obtenção dos dados do levantamento epidemiológico permitiram que os discentes observassem a realidade da população local, conhecendo as maiores necessidades de saúde bucal, informações que são importantes para o planejamento de saúde bucal. Segundo Rosa 2012, as atividades realizadas fora do ambiente tradicional da sala de aula aumentam o interesse, a participação e o envolvimento dos alunos nas atividades. O aluno precisa interagir concreta e ativamente com os objetos de ensino para transformá-los em aprendizagens significativas. É necessário realizar movimentos de ultrapassagem do chamado modelo de ensino tradicional, na direção de práticas que valorizem os saberes cotidianos dos alunos, priorizando as aprendizagens contextualizadas (ROSA, 2012). Dessa

forma, o levantamento epidemiológico realizado na disciplina de USBC III contribuiu para o processo ensino-aprendizagem dos discentes.

4. CONCLUSÕES

A atividade de levantamento epidemiológico realizada na Unidade de Saúde Bucal Coletiva III contribui para o aprendizado dos alunos, aproximando-os da realidade local e tornando-os aptos a realização do levantamento epidemiológico, fundamental para as atividades de planejamento e uma das atribuições do cirurgião-dentista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, J.L.F; PERES M.A. **Fundamentos de Odontologia: Epidemiologia da Saúde Bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Projeto SB2000: condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000: manual do examinador**. Secretaria Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, Área Técnica de Saúde Bucal. – Brasília:Ministério da Saúde, 2001.

OLIVEIRA, A.G.R.C.; UNFER, B.; COSTA, I.C.C.; ARCIERI, R.M; GUIMARÃES, L.O.C.; SALIBA, N.A. Levantamentos epidemiológicos em saúde bucal: análise da metodologia proposta pela Organização Mundial da Saúde. **Rev. Bras. Epidemiol.**v.1, n.2, p.179-189,1998.

PEREIRA, A. C. et al. **Odontologia em saúde coletiva**: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, A. C. **Tratado de saúde coletiva em Odontologia**. 1.ed. São Paulo: Napoleão, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Calibration of examiners for oral health epidemiological surveys**. Geneva: ORH/EPID;1993.

ABRÃO, M. **A importância das atividades complementares na formação do aluno da graduação**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. UNICAMP.

ROSA, A.B. **Aula diferenciada e seus efeitos na aprendizagem dos alunos: o que os professores de Biologia têm a dizer sobre isso?**2012. 43f. Dissertação (Graduação em Ciências biológicas) Instituto de Biociências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.